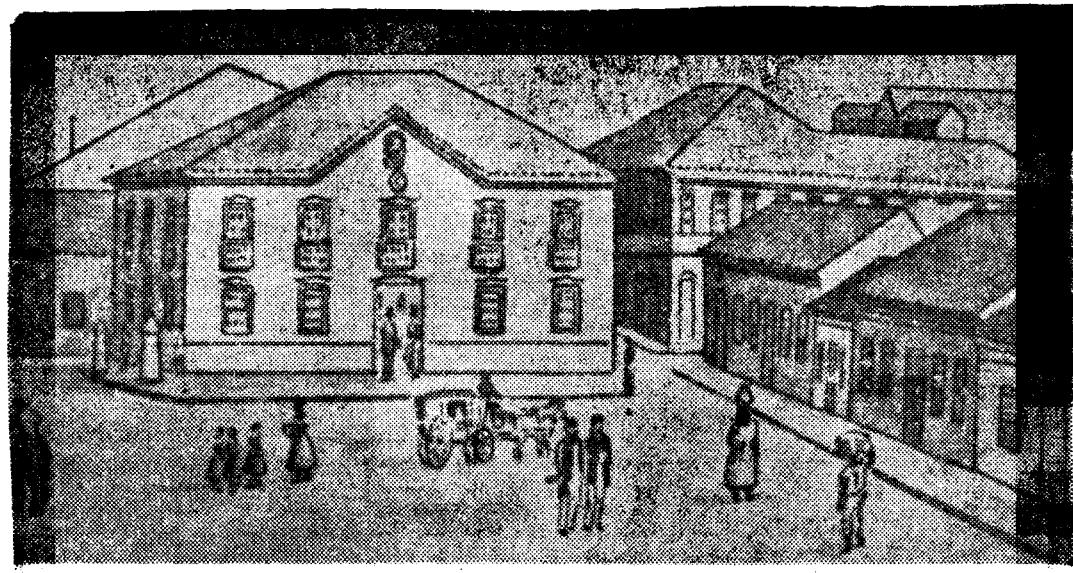




CMUHE008825

**118º Aniversário da elevação de Campinas à Categoria de Cidade.**  
s.n., Campinas, 05 fev. 1960.



Raro documento que nos mostra o antigo edifício onde se achava instalada a Câmara Municipal por ocasião da elevação de Campinas à categoria de cidade. Localizava-se onde hoje se encontra o monumento de Carlos Gomes, tendo sido demolido nos fins do século passado.

(Desenho de H. Lewis — 1863)

A história da cidade de Campinas é gloriosa. Gloriosa é a vida da cidade que bem reflete o labor dos seus filhos. Espelha o esforço sempre redobrado em projetar, cada vez mais, seu nome, que transpõe fronteiras, onde sempre estão presentes os cantos gloriosos dos empreendimentos aqui levados a efeito. A cidade que ressurgiu das cinzas cresce cada vez mais, com maior vigor. Ela multiplica-se e conta apoio e estímulo em todos os setores de atividade. Jorra com grande esplendor de uma fonte inexgotável a cultura. É fonte de riqueza que supera muitas capitais do Estado no seu poderio econômico. Foi a terra das andorinhas, berço de Campos Sales, Meca da República, terra de Carlos Gomes e cultuadora das artes. Na realidade tudo isso é um espelho fiel de todos aqueles que sempre souberam honrar o seu nome, contribuindo decisivamente para a grandeza do Brasil. Passam-se os anos rapidamente. Ela, a cidade, continua no seu passo firme de progresso, não tendo um instante de vacilação e de uma rápida parada na escada do tempo. Campinas ostenta vida independente e de progresso.

**178º ANIVERSÁRIO DE ELEVAÇÃO À CIDADE**

E, hoje, 5 de fevereiro, Campinas assinala o aniversário de elevação à cidade. São 113 anos de lutas, cheia de vigor e de trabalhos profícuos em prol da grandeza da nacionalidade, em prol da fortificação do regime democrático, onde outrora, como nos dias atuais, pontificaram nomes dos seus filhos junto aos poderes constituidos da nação.

**DECRETO DA LEI**

O Decreto da Lei que elevou Campinas à categoria de cidade é o seguinte:

“O Barão de Mont’Alegre, Presidente da Província de S. Paulo etc. Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembleia Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a Lei seguinte:

Art. 1.º — Ficam elevadas à categoria de cidade com a mesma denominação as vilas de Taubaté, Itú, Sorocaba, Coritiba, Paranaguá e a de S. Carlos com o título de cidade de Campinas.

Art. 2.º — Ficam revogadas as disposições em contrário. Mando portanto, a todos as autoridades e a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contem. O Secretário desta Província a faça imprimir, publicar e correr.

Dando no Palácio do Governo de S. Paulo aos 5 dias do mês de Fevereiro de 1842.

(a) Barão de Mont’Alegre.”

**PROVIDENCIAS TOMADAS PELA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL**

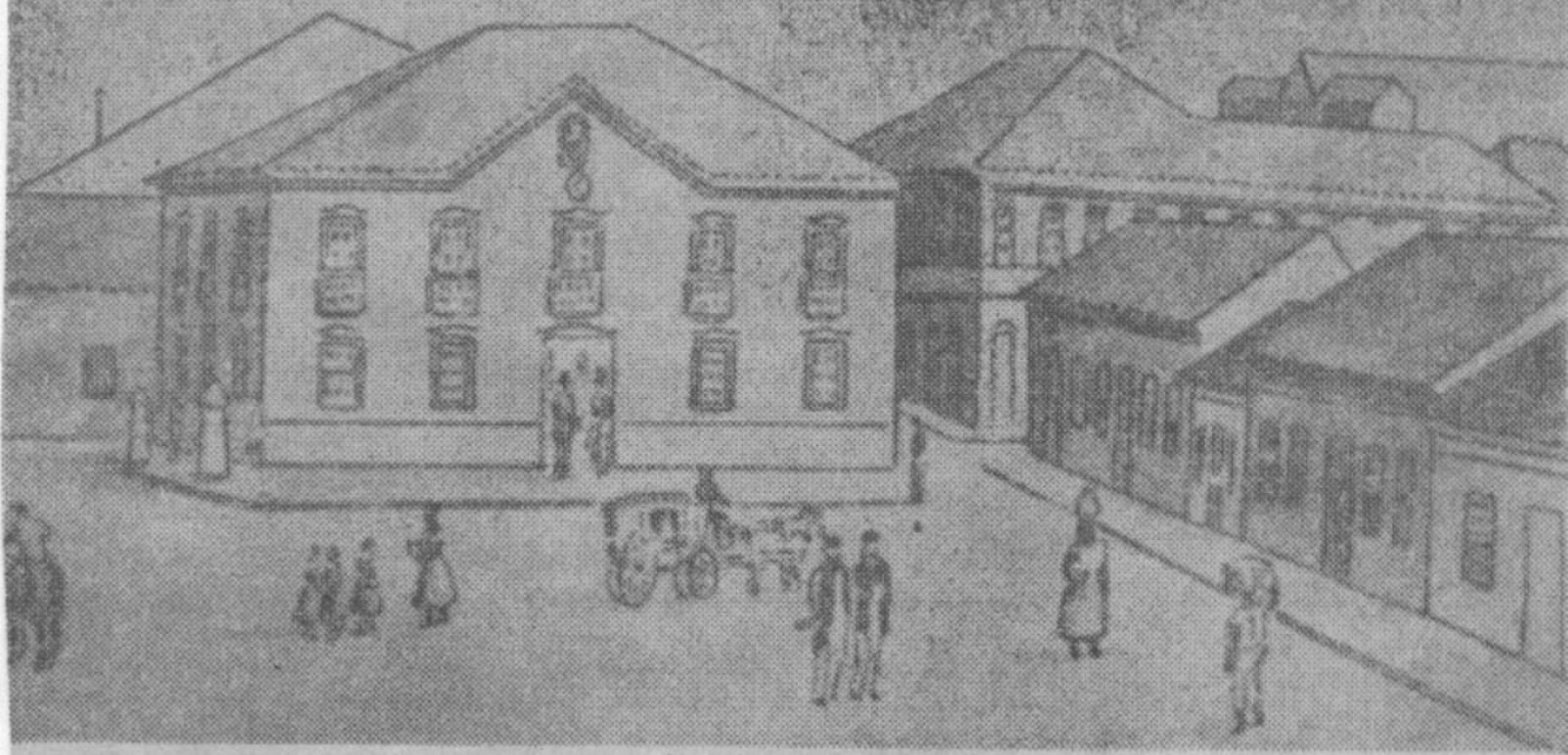
Foram as seguintes as providências adotadas pela presidência da Câmara Municipal,

com referência à elevação de Campinas à cidade:

“O Presidente da Câmara, sr. Francisco José de Camargo Andrade, propôs que se convocasse o comandante da infantaria da Guarda Nacional para, no domingo, 6 do corrente, dar um guarda para acompanhar o porteiro desta Câmara que, tem de publicar o Bando ou Edital que declara que esta povoação passou a categoria de cidade, com a denominação de Cidade de Campinas.

O sr. Gomide adicionou que se convidasse os cidadãos para nessa noite iluminarem as frentes de suas casas, que se convidasse a música para acompanhar a guarda na ocasião da publicação do Edital, e quando ela não quisesse acompanhar gratuitamente, o que não era de se esperar, mas todos cotisavam, os srs. vereadores, para pagar-lhe. O sr. Alves de Souza, foi de opinião que o edital fosse lido mesmo por um sargento da Guarda Nacional, e não pelo porteiro da Câmara.

Entrando em discussão, votou nesse sentido o dito senhor, os mais votaram contra para que fosse apregoado o Edital pelo porteiro da Câmara.”



Raro documento que nos mostra o antigo edifício onde se achava instalada a Câmara Municipal por ocasião da elevação de Campinas à categoria de cidade. Localizava-se onde hoje se encontra o monumento de Carlos Gomes, tendo sido demolido nos fins do século passado.  
(Desenho de H. Lewis — 1863)